



Operacionalização do ficheiro de autoridades na Biblioteca da Universidade da Beira Interior

Ilda Anunciação do Patrocínio Campos Ribeiro^a

Graça da Conceição Filipe Gabriel^b

^a*Biblioteca da Universidade da UBI, Portugal, iribeiro@ubi.pt*

^b*Biblioteca da Universidade da UBI, Portugal, gracia.gabriel@ubi.pt*

Resumo

Vivendo permanentemente sob a égide da mudança, as instituições de memória – bibliotecas, arquivos e museus – lutam diariamente para se tornarem cada vez mais relevantes e sustentáveis, apostando na transformação e na cooperação. Neste sentido, em 2005 a Biblioteca da Universidade da Beira Interior decidiu apostar na operacionalização do ficheiro de autoridades oferecendo aos utilizadores uma maior riqueza de metadados com possibilidades infinitas de interpretação e contextualização e o acesso a informação fiável e fidedigna, acrescentando valor ao catálogo bibliográfico. A partir de 2017 foi possível dar início de forma mais intensiva à elaboração de todos os tipos de autoridades.

Este *short paper* irá abordar a visão da Biblioteca da UBI face à importância vital do ficheiro de autoridades, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, os desafios encontrados, e os projetos para o futuro.

Palavras-chave: ficheiro de autoridades, homogeneização normativa, Biblioteca da Universidade da Beira Interior

Introdução

“One of the foremost indicators of digital convergence is the blurring of distinctions between archives, libraries, museums, and other memory institutions in the virtual realm.” (Kirchhoff, Schweibenz & Sieglerschmidt, 2008, p. 251).

Vivemos numa era em que tudo se funde. Num telemóvel também poderemos ver televisão e ligar remotamente o aquecimento de casa; com óculos também podemos aceder a um conjunto de informações em realidade aumentada; um programa de inteligência artificial passa o seu tempo a conversar com internautas (Pequenino, 2018); numa biblioteca acedemos a ambientes virtuais colaborativos (Matos, 2003); num museu usamos simuladores de realidade virtual (Braga, 2010); um profissional da informação é também um designer de

conteúdos/taxionomias, um programador e/ou gestor de redes.

A par destas transformações, a quantidade de informação mundial disponível na Web 24h por dia, sete dias por semana, onde proliferam as falsas notícias e a desinformação, evidenciou a necessidade de competências de pesquisa e avaliação da informação e o domínio de novas metodologias e técnicas de filtragem para seleção da informação pretendida.

Neste contexto, as instituições de memória (bibliotecas, arquivos e museus) devem apostar na riqueza de metadados, na exploração e otimização do relacionamento entre entidades, no aperfeiçoamento do controlo de autoridade, numa “metamorfose dos próprios catálogos na sua adaptação a um ambiente Web” (Galvão, 2010, p. [1]) e no desenvolvimento de uma arquitetura da informação eficiente. Isto porque o futuro destas instituições prende-se com os fatores “relevância” (Hendrix, 2010; Mathews, 2009), “sustentabilidade”, “transformação” e “cooperação”. O sucesso destas instituições estará, sem dúvida, ligado à valorização da riqueza da informação disponibilizada, à transformação de um conjunto de metadados em possibilidades infinitas de interpretação e contextualização por parte dos utilizadores, ao fomento da participação dos seus públicos e à cooperação interinstitucional que conseguirem desencadear e fortalecer.

Operacionalização do ficheiro de autoridades na Biblioteca da UBI

Na Biblioteca da UBI a aposta na construção do ficheiro de autoridades iniciou-se em 2005, fruto das possibilidades do software biblioteconómico contratado e da aposta na qualidade e excelência deste serviço ao utilizador. A primeira fase prendeu-se com o estudo e exploração do módulo de autoridades e a sua ligação com o módulo de catalogação e OPAC.

A partir de 2012 a mudança para o software livre Koha implicou uma nova adaptação às suas potencialidades e às constantes necessidades de parametrização. A consequente operacionalização do módulo de autoridades levou à avaliação da forma como outras bibliotecas faziam uso dele, tendo constatando que na maioria dos casos o seu uso era insípido ou mesmo inexistente. De facto, no OPAC, sob o nome de “autoridades”, encontramos muitas vezes apenas um índice de autores gerado automaticamente pelo sistema.

Em 2017 foi possível dar início de forma mais intensiva à elaboração de todos os tipos de autoridades. No entanto, a escassez de recursos humanos qualificados não nos tem permitido ir para além dos cerca de 2000 registos de autoridade já estabelecidos (predominantemente de autor pessoa física).

Neste processo temos igualmente vindo a aperfeiçoar a consulta de fontes de informação pertinentes, embora sintamos grandes dificuldades ao nível da normalização porque são raras as fontes que oferecem garantias inequívocas da exatidão da informação encontrada. Uma das fontes que usamos regularmente é o VIAF (*The Virtual International Authority File*) que reúne um conjunto alargado de registos de autoridades de diversas bibliotecas e instituições a nível mundial. No entanto, tratando-se apenas de um agregador, também recolhe o

ruído causado pela disparidade de tratamento entre as várias bases de dados, pelo que o ruído informacional permanece.

Apesar destes constrangimentos, o estabelecimento de entidades relevantes em termos de pontos de acesso controlados permite definir as suas características mais importantes e as relações que estabelecem de forma a facultar um “quadro de referência estruturado” (Galvão, 2010, p. [4]) que, por seu lado, irá permitir estabelecer uma rede rica de relações e informações que poderá depois ser amplamente explorada pelos utilizadores. A título de exemplo, é notória a riqueza da informação no ficheiro de autoridades da *Library of Congress*, especialmente no caso de autores americanos, uma vez que são estabelecidas relações, disponibilizada informação sobre biografia relevante, percurso profissional, e informação obtida diretamente do autor via telefone e/ou email. Estas notas não só permitem identificar univocamente o autor, como fornecem grande credibilidade ao trabalho de investigação efetuado.

Um exemplo de autoridade pessoa física, feito na Biblioteca da UBI, é o de “João Rodrigues Castelo Branco” que além das muitas variações em termos de grafia (grande parte ligada à própria história da língua portuguesa), também aparecia muitas vezes associado ao nome “Amato Lusitano”. Só através de um registo de autoridade completo foi possível permitir a desambiguação entre estes dois autores. O resultado via OPAC encontra-se na figura um. Na figura dois damos um exemplo de uma autoridade autor – título.

Vista normal Vista MARC

Amato, Lusitano, 1511-1568 (Nome de autor pessoa física)

Número de registos usados: 2

Forma preferida: Amato, Lusitano, 1511-1568

Usado por/ver:

- Amatus, Lusitanus, 1511-1568
- Castelo Branco, João Rodrigues de, 1511-1568
- Lusitano, Amato, 1511-1568
- Lusitanus, Amatus, 1511-1568

Notas

Gouveia, A. J. A. de. Garcia d'Orta e Amato Lusitano na ciência do seu tempo, 1985 p. 11 (João Rodrigues de Castelo Branco [real name])

LC data base, 4-30-87 (hdg.: Amatus Lusitanus, 1511-1568)

Verbo, 1963 (Amato Lusitano, nome por que é vulgarmente conhecido João Rodrigues de Castelo Branco, o mais insigne dos médicos port. do século XVI; 1511-1568)

Grande encic. port. e bras., 1936- (Castelo Branco (João Rodrigues de); conhecido por Amato Lusitano; b. Castelo Branco 1511; d. 1-21-1568)

Vista normal Vista MARC

Castelo Branco, João Rodrigues, 1438?-1515 (Nome de autor pessoa física)

Número de registos usados: 0

Forma preferida: Castelo Branco, João Rodrigues, 1438?-1515

Usado por/ver:

- Castel-Branco, Joam Ruiz de, 1438?-1515
- Castel-Branco, João Roiz de, 1438?-1515
- Castell Branco, João Roiz de, 1438?-1515
- Castelo-Branco, João Ruiz de, 1438?-1515

Notas

João ou Joam Roiz de Castel-Branco, também grafado João Ruiz de Castelo-Branco, foi um cavaleiro nobre português, fidalgo da Casa Real, cortesão e poeta humanista.

IANTT, Chancelaria de D. Manuel I, liv. 24, fol. 102

Andrée Crabbé Rocha. Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral. ICALP Biblioteca Breve. Vol. 31. 1979 [2] (pesquisar por 'Cancioneiro Geral')

Dominique Simone y. Laura Hersh Rychen, Horácio Costa. José Saramago: el periodo formativo. Fondo de Cultura Economica, 2004

Figura 1.

Vista normal Vista MARC

Ricci, Mattèu, 1552-1610. Tratado da amizade (Nome de autor pessoa física)

Número de registos usados: 0

Forma preferida Ricci, Mattèu, 1552-1610. Tratado da amizade

Usado por/ver:

- Richchi, Matteo, 1552-1610
- Ricci, Matthieu, 1552-1610
- Ritchi, Mateo, 1552-1610
- Li, Ma-tou, 1552-1610
- Li-ma-tou, 1552-1610
- Li, Madou, 1552-1610
- Limadou, 1552-1610
- Ri, Matô, 1552-1610
- Риччи, Маттео, 1552-1610
- Rīchī, Mātī'ū
- Rīchī, Mātīyū
- ریچی، ماکو
- 利瑪竇, 1552-1610

Notas

Machine-derived non-Latin script reference project.

Non-Latin script references not evaluated.

Chang, F.C. Li Ma-tou tsai Chung-kuo, 1983.

Matteo Ricci, Li Madou, c1996: p. 7, etc. (Jesuit missionary on China, 15th-16th century; Li Madou is Chinese phonetic transcription of his name)

Missiā'ezuitov v Kitae, 2001: t.p. (Matteo Richchi [Cyrillic])

Tenshu shugi, 2004: t.p. (Mateo Ritchi [in kana]) p. 10 (Ri Matô, r)

Chīn'nāmāh, 2008: t.p. (مکاو ریچی = Mātīyū Rīchī) facing t.p. (Iranian CIP data: Rīchī, Mātī'ū)

Tratado da amizade (1601), cop. 2015: p. tit.: Mattèu Ricci; p. 168: nasce em Macerata, nos Estados Pontifícios italianos, o seis de outubro de 1552, e inicia os seus estudos no colexio xesuita local em 1561. (...) ingressará finalmente como novicio da Companhia de Xesus (...). Finalmente trasladarase a Portugal (concretamente aCoimbra) no verán de 1577 (...); p. 171: O seu labor intelectual e evanxélico desenvolverase en Zhaoqing durante mais de media década (...); p. 173: (...) súa inesperada morte en Pekin o 11 de maio de 1610 (...)

Figura 2.

É inegável que esta aposta na quantidade e qualidade de metadados traz grandes vantagens: acesso a informação fiável/fidedigna, exaustiva e consistente; desambiguação de termos; orientação dos utilizadores; excelência em termos de estruturação da informação; maior interação entre motores de busca e interoperabilidade entre diferentes sistemas.

Este incremento, aliado à poderosa ajuda dos atuais sistemas de gestão de bibliotecas, obriga-nos a repensar a descrição da informação, ultrapassando o limite de descrição mais redutora das zonas das ISBDs para um universo de relações e hiperligações que permitirão ao utilizador encurtar o caminho de recolha, avaliação e uso de informação pertinente, tendo em conta as suas necessidades.

Apresentamos, na figura três, um exemplo de autoridade assunto que permite o “quadro de referência

estruturado” (Galvão, 2010, p. [4]) já referido anteriormente.

Vista normal Vista MARC

World Wide Web (Assunto)

Número de registos usados: 0

Forma preferida: World Wide Web

Usado por/ver:

- W3 (World Wide Web)
- Web (World Wide Web)
- Título inicial: World Wide Web (Information retrieval system)
- WWW (World Wide Web)

Ver também:

- Título completo: [Hypertext systems](#)
- Título completo: [Multimédia](#)
- [Internet](#)

Notas

Work cat.: 94067520: December, J. The World Wide Web Unleashed, c1994 (WWW, the Web, a distributed hypermedia system, a collection of interconnected hardware, software, and networked systems, it is a concept, not a program, system, or protocol, it is an interface)

94234135: Brown, S. The Internet via Mosaic and World Wide Web, c1994 (WWW, the Web) p. 35 (Although the WWW is primarily used on a global scale as a part of the Internet, it is feasible for a two-machine network to run the WWW client/server software)

Internet publishing handbook, c1995. p. 15 (World-Wide Web system is known by its various names: WWW, W3, and Web)

MAGS, Dec. 8, 1995: article by Robert M. Metcalfe (first generation of WWW based on Hypertext Transfer Protocol and Hypertext Transfer Markup Language)

ASTI; Engr. index, Web. 3

Figura 3.

Finalmente, a informação normalizada, a riqueza dos metadados e a partilha em rede (via Z39.50, por exemplo) diminui o trabalho de investigação necessário, evitando a replicação de tarefas, e permitindo a sua reutilização por qualquer instituição. Poderá ainda fomentar a colaboração entre diversas instituições/entidades, através de redes nacionais de bibliotecas.

Na Biblioteca da UBI já fazemos a importação de registos bibliográficos e de autoridades a partir de várias bibliotecas, entre elas a *Library of Congress* (EUA). Recorremos igualmente a apoio técnico profissional de bibliotecas que dispõem desse serviço (como a *Library of Congress*) e já colaborámos com a *Bibliothèque Nationale de France* no que toca a correções da informação relativa ao seu ficheiro de autoridades para autores pessoa física.

Projetos futuros

Permanecendo fiéis a esta missão de aumentar a qualidade do ficheiro de autoridades, queremos, de futuro, alargar a equipa, pelo que iremos continuar a apostar na formação interna para dotar os Técnicos das competências necessárias.

Sendo a Biblioteca da UBI membro da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela (RIBBSE), estamos igualmente a equacionar a elaboração conjunta de um ficheiro de autoridades comum para alimentar o futuro catálogo coletivo.

No âmbito do Grupo Nacional Koha tentamos igualmente sensibilizar bibliotecários, informáticos e profissionais da informação para a importância da operacionalização do ficheiro de autoridades com vista a tornar um velho sonho realidade: a construção conjunta nacional de um ficheiro de autoridades.

Conclusão

É imperativa a aposta na normalização para o desenvolvimento holístico das redes e do trabalho colaborativo. Só assim as instituições de memória poderão fazer face aos desafios e às transformações atuais e futuras, assegurando a sua sustentabilidade e aumentando a sua relevância.

Referências bibliográficas

- BRAGA, Isis Fernandes (2010) – Museus virtuais: o estado da arte do uso de tecnologias digitais e realidade virtual em museus. *Revista museu virtual* [Em linha]. Vol. 1, nº 2, p. 1-36. [Consult. 25 fevereiro 2018]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=museuvirtual&page=article&op=download&path%5B%5D=70&path%5B%5D=71>>. ISSN: **1982-6400**.
- GALVÃO, Rosa Maria; CORDEIRO, Maria Inês (2010) – Novos princípios, modelos e normas para o futuro dos serviços de informação bibliográfica. In *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas* [Em linha]. 10. [Consult. 20 janeiro 2018]. Disponível na Internet: <URL:<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/197/193>>.
- HENDRIX, Jennifer C. (2010) – *Checking out the future: Perspectives from the library community on information technology and 21st-century libraries (Policy Brief No. 2)* [Em linha]. Washington : American Library Association. [Consult. 1 janeiro 2018]. Disponível na Internet: <URL:http://connect.ala.org/files/69099/ala_checking_out_the_pdf_93915.pdf>.
- JUSTINO, Ana Cristina Fernandes Cortês Santana (2013) – O desafio da homogeneização normativa em instituições de memória. Aveiro : [s.n.]. Tese de doutoramento.
- KIRCHHOFF, Thomas; SCHWEIBENZ, Werner; SIEGLERSCHMIDT, Jörn (2008) – Archives, libraries, museums and the spell of ubiquitous knowledge. *Archival Science* [Em linha]. Vol. 8, Nº 4, p. 251-266. [Consult. 25 fevereiro 2018]. Disponível na Internet: <URL:<https://link.springer.com/article/10.1007/s10502-009-9093-2>>.
- MATHEWS, B. (2009) – Marketing today's academic library: a bold new approach to communicating with students. Chicago: American Library Association. ISBN 9780838909843.
- MATOS, Andréa Toti (2003) – A biblioteca em realidade virtual como um ambiente colaborativo [Em linha]. Marília: [s.n.]. Tese de mestrado. Disponível na Internet: <URL:<http://docplayer.com.br/14274832-Andrea-toti-matos-a-biblioteca-em-realidade-virtual-como-um-ambiente.html>>.
- PEQUENINO, Karla (2018) – A inteligência artificial da Microsoft aprendeu a ouvir. *Público* [Em linha]. Ano 29, Nº 10184. Disponível na Internet: <URL:<https://www.publico.pt/2018/03/09/tecnologia/noticia/a-microsoft-quer-criar-inteligencia-digna-de-confianca-1804322>>.